

ERIC AIRES PARANHOS

**RECORTES DA TEORIA PSICANALÍTICA: uma análise sobre a vida do
personagem Pink Floyd**

Palmas – TO

2015

ERIC AIRES PARANHOS

**RECORTES DA TEORIA PSICANALÍTICA: uma análise sobre a vida do
personagem Pink Floyd**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. M.Sc. Nara Wanda Zamora Hernandez.

Palmas – TO

2015

Paranhos, Eric Aires.

Recortes da teoria psicanalítica: uma análise da vida do
personagem Pink Floyd/ Eric Aires Paranhos, 2015.

63f.

Orientadora: Nara Wanda Zamora Hernandez

Monografia (Curso de Psicologia) –

Centro Universitário Luterano de Palmas

1. Psicanalise. 2. The Wall. I. Título.

CEULP/ULBRA CDU -

ERIC AIRES PARANHOS

**RECORTES DA TEORIA PSICANALÍTICA: uma análise sobre a vida do
personagem Pink Floyd**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Aprovado em: ____/____/____

Profa. M.Sc. Nara Wanda Zamora Hernandez – Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CELP

Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré

Centro Universitário Luterano de Palmas - CELP

Profa. Dra. Rosana Tavares

Centro Universitário Luterano de Palmas - CELP

Palmas – TO

2015

Dedico essas linhas à memória de meu
sobrinho querido, Pedro Ruan.

Você sempre estará comigo, assim como eu sempre estarei com você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pelo carinho, apoio e financiamento de meus estudos, sou muito grato por tudo que estão fazendo por mim. E peço desculpas a meus irmãos pela falta que fiz em encontros familiares, pois estava me ocupando de afazeres do curso.

Agradeço também a minha querida orientadora, Wanda, que compartilhou comigo do seu profundo conhecimento e me estimulou a chegar até o final. Aos meus professores de curso que admiro muito e tenho profundo respeito.

A meu primo, Rodrigo Aires Dourado, por ter me dado suporte quando eu mais precisei. A minha tia Sinara Cléia, pelo cuidado e carinho.

Aos membros da minha banda Superficial Blues, pelos momentos de descontração que foram cruciais para que eu pudesse me tranquilizar.

E, finalmente, à pessoa mais especial que apareceu em minha vida, Fernanda Dias Limeira, minha esposa e companheira, que sempre esteve ao meu lado quando precisei, e que por mim demonstra todo seu amor.

“Hello,

Is there anybody in there?
Just nod if you can hear me
Is there anyone at home?"

(WATERS, 1979)

RESUMO

O presente trabalho articula conceitos usados pela Psicanálise, como resistência, trauma, pulsões, id, ego e superego, entre outros, com cenas, letras de músicas e atuações encontradas na Ópera-rock *The Wall* (1982), que é um registro autobiográfico da vida de Roger Waters, baixista da banda Pink Floyd. A ópera baseia-se nas memórias de Waters, relatando a perda do pai na infância, a vida escolar, a descoberta da sexualidade na adolescência, o término do casamento e os sentimentos que emergiram da exposição de seus traumas para o público.

Palavras-chave: Psicanálise. Resistência. Pink Floyd. *The Wall*.

ABSTRACT

The current essay works ideas used in psychoanalysis like resistance, trauma, trieb, id, ego and superego and others with scenes, lyrics and performances from the Opera-rock *The Wall* (1982), a Roger Waters's autobiography, Pink Floyd's bass player. The opera based in Waters's memory, narrating his father's death in his childhood, school lifetime, discovery of sexuality in his youth, a break up of his marriage and the feelings that emerges from the exposure of his traumas for community.

Key-words: psychoanalysis. Pink Floyd. Resistance. *The Wall*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Aparelho Psíquico	17
Quadro 2 – Rosto na parede	25

Quadro 3 – Pink assistindo televisão	26
Quadro 4 – Porta se abrindo	28
Quadro 5 – Pink na piscina	29
Quadro 6 – Criança solitária no parque	31
Quadro 7 – Águia negra no céu	33
Quadro 8 – Crianças presas em vagões	34
Quadro 9 – Professor moendo crianças	35
Quadro 10 – Mãe de Pink com o esqueleto do seu pai na cama	36
Quadro 11 – Pink deitado na cama	37
Quadro 12 – Briga entre flores	38
Quadro 13 – Alucinação	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEULP Centro Universitário Luterano de Palmas

Cs Consciente

Ics Inconsciente

Pcs Pré-consciente

Pt. 1 Parte 1

Pt. 2 Parte 2

ULBRA Universidade Luterana do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 REPRESSÃO	13
2.1.1 O Inconsciente	14
2.1.2 O Ego	16
2.1.3 O Id.....	16

2.1.4 O Complexo de Édipo	18
2.1.5 O Superego	18
2.1.6 Pulsões	19
2.1.7 Fixação em Traumas	19
2.2 LUTO E MELANCOLIA	20
2.3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE PSICOLOGIA ESCOLAR	21
2.4 PSICANÁLISE E SEU PONTO DE VISTA SOBRE A CIÊNCIA DA ESTÉTICA .	22
2.4.1 Sublimação	23
2.5 FATORES HISTÓRICOS	23
2.6 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	23
3 DESCRIÇÃO DE CENAS, MÚSICAS E ANÁLISE	25
3.1 WHEN THE TIGERS BROKE FREE, Pt. 1 (QUANDO OS TIGRES SE LIBERTARAM, Pt.1)	26
3.2 THE LITTLE BOY THAT SANTA CLAUS FORGOT – (O PEQUENO MENINO QUE O PAPAÍ NOEL ESQUECEU)	26
3.3 THE THIN ICE - (O FINO GELO)	29
3.4 ANOTHER BRICK IN THE WALL, Pt. 1 (OUTRO TIJOLO NO MURO)	30
3.5 WHEN THE TIGERS BROKE FREE, Pt. 2 - (QUANDO OS TIGRES SE LIBERTARAM, Pt. 2)	31
3.6 GOODBYE BLUE SKY (ADEUS CÉU AZUL)	32
3.7 ANOTHER BRICK IN THE WALL, Pt. 2 - (OUTRO TIJOLO NO MURO)	33
3.8 MOTHER (MÃE)	35
3.9 EMPTY SPACES (ESPAÇOS VAZIOS)	37
3.10 DON" T LEAVE NOW (NÃO ME DEIXE AGORA)	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

1 INTRODUÇÃO

A existência de problemas na vida do ser humano traz consigo alguns “traumas” que são refletidos ao longo da vida, seja na infância, adolescência ou na fase adulta. Experiências desagradáveis ocorridas em algumas destas fases permitem explicar as dificuldades nas relações sociais.

Este trabalho aponta para esta problemática: explorar os traumas ocorridos na infância, projetados na fase adulta, utilizando, como exemplo, atuações e conteúdo de letras das músicas destacadas na ópera *Rock The Wall*, relacionando-os com alguns temas da psicanálise. A aplicação das hipóteses da psicanálise à Psicologia permite tanto levantar novos problemas como também a visão dos antigos, sob uma nova perspectiva, o que nos torna hábeis a contribuir para a sua solução (FREUD, 1913).

Por meio do aprofundamento nas letras das músicas deste álbum, identificaram-se conceitos, como: resistência, transferência, pulsão de morte e traumas, que são temas pertinentes à psicanálise, abrindo caminho, assim, para relacionar as funções do aparelho psíquico aos fatos ocorridos durante a vida do personagem principal Pink (nome fictício dado ao protagonista).

A pesquisa construiu uma interpretação psicanalítica, articulando as temáticas encontradas no filme *The Wall* (1982), da banda Pink Floyd, que relata a história da vida de Roger Waters, baixista. Para Freud (1913, p. 220), "o modo de pensar psicanalítico atua como um novo instrumento de pesquisa".

Inicialmente, foram analisadas as relações id, ego e superego, trauma e resistência. Assim, também foram analisadas as letras das músicas, animações gráficas e a narrativa contada na ópera, com a finalidade de relacionar os problemas

vivididos pelo protagonista, enquanto adulto, como o abuso de drogas, a separação da sua esposa e o isolamento social, reflexo de uma infância traumática. Como afirma Freud (1913, p.223), "a conexão entre as impressões da infância do artista e a história de sua vida, por um lado, e suas obras como reações a essas impressões, por outro, constitui um dos temas mais atraentes de estudo analítico".

Ainda foram relacionadas as músicas do álbum *The Wall* com os sintomas de transtorno psíquicos. Nesta pesquisa, as cenas da ópera à luz da psicanálise também foram analisadas e interpretadas.

12

Para tal pesquisa, foi realizado um levantamento de dados com a finalidade de produção de novos saberes, sobre a abordagem psicanalítica em relação à ópera rock *The Wall*, que é a autobiografia de Roger Waters, baixista da banda Pink Floyd.

Também se utilizou o estudo de caso, que, segundo Gil (2008), é um método que consiste em um estudo detalhado e exaustivo de poucos objetos, permitindo um maior detalhamento do assunto.

Foram destacados conceitos, como: trauma, resistência, pulsão sexual e de morte, depressão e agressividade.

Destacaram-se, também, cenas específicas e letras de músicas, como "Mother" e "In the Flesh?", nas quais foi possível vincular as atuações dos personagens com o conteúdo teórico.

Todo o conteúdo foi detalhado com nome dos personagens, idade, época dos acontecimentos e fatos ocorridos antes e depois das cenas estudadas. Quanto às letras, foi feita a tradução e interpretação do conteúdo expressado.

As músicas analisadas foram: *When The Tigers Broke Free, pt.1; The Little Boy That Santa Claus Forgot; In The Flesh?; The Thin Ice; Another Brick In The Wall, pt. 1; When The Tigers Broke Free, pt.2; Goodbye Blue Sky; Another Brick in The Wall pt.2; Mother; Empty Spaces*. Considerou-se que estas músicas seriam mais relevantes e mais próximas do tema em questão.

O objeto de pesquisa trata-se da história de vida de Pink, relatada na obra intitulada *The Wall*, lançada no ano de 1982, e produzido no polo industrial de Manaus pela empresa Sonopress, que possui legenda em português e apresenta a opção de comentários feitos pelo próprio autor, Roger Waters.

O estudo do personagem principal (Pink Floyd) torna-se relevante para uma melhor compreensão dos mecanismos e forças envolvidos no processo de embotamento psíquico, depressão, agressividade, entre outros. Estudo que contribui não somente para pesquisa na área, mas também para a formação de profissionais da Psicologia.

13

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreendermos melhor sobre termos utilizados pela psicanálise, primeiramente temos de conhecer quais foram o caminho que o teórico Freud percorreu para chegar às suas conclusões. Nos parágrafos a seguir, foi feita uma construção, em ordem lógica e cronológica, das descobertas de Freud. Iniciaremos definindo o que é repressão e qual a sua importância para a psicanálise Freudiana. Depois, abordaremos os conceitos de id e ego. Para uma melhor compreensão, utilizaremos um desenho que Freud descreve no ano de 1923 como o modelo do

atual entendimento do “Aparelho Psíquico”. Exploraremos o complexo de Édipo, com a finalidade de explicar o surgimento do superego. Neste tópico, explicaremos o que são as pulsões e qual é a finalidade delas, e, ainda, fixação em traumas, que é de profunda relevância para a compreensão do comportamento do personagem Pink Floyd.

2.1 REPRESSÃO

Para Freud (1915, p. 169), "uma das vicissitudes que um impulso instintual pode sofrer é encontrar resistências que procuram torná-lo inoperante". Para que isso ocorra, faz-se necessário que a consecução, pelo instinto, de seu intuito, proporcione a sensação de desprazer ao invés de prazer. Pois não se pode presumir tal circunstância, e nem sequer haver tais instintos, porque é algo muito prazeroso satisfazer o instinto. Seria então necessário fazer a suposição de algumas situações, um determinado processo por meio do qual se transforme em desprazer, o prazer da satisfação (FREUD, 1915).

Para Freud (1915, p.170), "a repressão não surge nos casos em que a tensão produzida pela falta de satisfação de um impulso instintual é elevada a um grau insuportável". Um instinto que se encontra na situação de repressão, a sua satisfação seria invariavelmente prazerosa em si mesma, a consequência de seu processo seria uma condição para a repressão que a força motora do desprazer obtenha mais força do que o prazer adquirido da satisfação, segundo Freud (1915):

Esse conceito de repressão ficaria mais completo se supusermos que, antes de a organização mental alcançar essa fase, a tarefa de rechaçar os impulsos instintuais cabia às outras vicissitudes, às quais os instintos

podem estar sujeitos, por exemplo, a reversão no oposto ou retorno em direção ao próprio eu (*self*) do sujeito (FREUD, 1915 p. 170).

De acordo com Freud (1915), existe uma *repressão primeva*, primeira fase da repressão, que não permite a passagem do consciente ao representante psíquico (ideacional do instinto). Existe também uma segunda fase da repressão *propriamente dita*, que atinge os derivados da mente do representante reprimido, ou até mesmo sequências de pensamentos nos quais tenham entrado em ligação associativa em que tenham se originado em outra parte.

Faz-se necessário, então, apontar algumas características da repressão:

Ela não é só *individual*, em seu funcionamento, como também extremamente *móbil*. o processo de repressão não de ser encarado como um fato que acontece *um vez*, produzindo resultados permanentes, tal como, por exemplo, se mata um ser vivo que, a partir de então, está morto; a repressão exige um dispêndio persistente de força e se esta viesse a cessar, o êxito da repressão correria perigo, tornando necessária um novo ato de repressão (FREUD, 1915, p. 174).

Se não houver a impedição da repressão para evitar que apareçam sentimentos de desprazer ou até mesmo de ansiedade, então é porque falhou, ainda que possa ter atingido sua finalidade no tocante à parcela ideacional (FREUD, 1915). "Evidentemente, as repressões que falharam exercerão maior influência sobre nosso interesse do que qualquer outra que possa ter sido bem sucedida, já que esta, na maioria das vezes, escapará ao nosso exame" (FREUD, 1915 p. 177).

A essência da psicanálise do processo de repressão não está em por fim, em destruir a ideia de que representa um instinto mas em evitar que se torne consciente. Quando isso acontece, dizemos que a ideia se encontra num estado 'inconsciente', e podemos apresentar boas provas para mostrar incluindo até mesmo alguns que finalmente atingem a consciência (FREUD, 1915, p. 191).

2.1.1 O Inconsciente

Segundo Freud (1915), podemos afirmar, em apoio da existência de um estado psíquico inconsciente, que, em uma determinada situação, o conteúdo da consciência é bastante curto, de forma que a maior parte do que denominamos de conhecimento consciente deve continuar, por consideráveis períodos de tempo, numa situação de latência, ou seja, deve estar psiquicamente inconsciente. "Quando todas as nossas lembranças latentes são levadas em consideração, fica totalmente

15

incompreensível que a existência do inconsciente possa ser negada" (FREUD, 1915 p.193).

Assim, para Freud (1915), dentro da psicanálise, não se tem alternativa a não ser afirmar que os processos mentais são inconscientes neles próprios, e assemelhar a percepção deles através da consciência à percepção do mundo exterior através dos órgãos sensoriais.

O inconsciente abrange, por um lado, atos que são meramente latentes, temporariamente inconscientes, mas que em nenhum outro aspecto diferem dos atos conscientes, e, por outro lado, abrange processos tais como reprimidos, que, caso se tornassem conscientes, estariam propensos a sobressair um contraste mais grosseiro com o restante dos processos consciente (FREUD, 1915, p. 198).

O atributo de ser inconsciente é somente um dos aspectos do elemento psíquico, não bastando, de maneira alguma, para caracterizá-lo (FREUD, 1915).

“A divisão do psíquico em o que é consciente e o que é inconsciente constitui a premissa fundamental da psicanálise, e somente ela torna possível a

compreensão dos processos patológicos da vida mental” (FREUD, 1923, P.28). Segundo Freud (1923), o “estar consciente” consiste em uma condição de percepção de caráter imediato, por exemplo, a ideia consciente neste momento, pode vir a não ser em um próximo momento. No entanto, a ideia pode vir a ser novamente consciente. A este processo, Freud define como estar latente, que não se sabe o motivo, mas a qualquer momento ela pode emergir para consciência. O fato de uma ideia não se tornar consciente é definido por Freud (1923) como certa força opositora com que essa ideia se torne consciente.

O estado em que as ideias existiam antes de se tornarem conscientes é chamado por nós de repressão, e asseveramos que a força que instituiu a repressão e a mantém é percebida como *resistência* durante o trabalho de análise (FREUD, 1923, p.28).

A partir da teoria da Repressão, Freud (1923) estabelece dois tipos de inconscientes: o latente, que pode vir a se tornar consciente (Cs.), e o reprimido, que também tem a capacidade de tornar-se consciente. Freud (1923) muda a terminologia de latente para pré-consciente (Pcs.), e reprimido para inconsciente (Ics.). Pode-se dizer que o conteúdo Pcs. está mais próximo do Cs. que o Ics. Vale

16

ressaltar que, no sentido descritivo, há dois tipos de inconsciente, e, no dinâmico, apenas um.

2.1.2 O Ego “Formamos a ideia de que em cada indivíduo existe uma organização coerente de processos mentais e chamamos a isso o seu *ego*” (FREUD, 1923, p.30). Para Freud (1923), a consciência está ligada diretamente ao ego; ele controla as

descargas de excitações para o mundo externo, é uma instância que se autorregula, e também atua como ferramenta de censura durante os sonhos.

Em análise, Freud “defronta-se com a tarefa de remover as resistências que o ego apresenta contra o preocupar-se com o reprimido” (FREUD, 1923, p.30). Foi reparado que, durante a terapia, ao apresentar certas tarefas ao paciente e ele demonstra dificuldades de executá-las, é porque está se aproximando do conteúdo reprimido (FREUD, 1923). Foi questionado se o paciente se recorda de algo que está impedindo que ele faça tal tarefa, mas ele responde que sabe que algo desprazeroso está lhe incomodando, mas não consegue descrever. Com isso, foi percebido que mesmo no Ego temos conteúdo inconsciente (FREUD, 1923).

Conclui-se que exige um trabalho de seleção de conteúdo antes de se tornar consciente (FREUD, 1923). Diante dessa descoberta, é apontado que “Reconhecemos que o lcs. não coincide com o reprimido; é ainda verdade que tudo o que é reprimido é lcs., mas nem tudo o que é lcs. é reprimido” (FREUD, 1923, p.31). Nessa reflexão, Freud (1923) ressalta que uma parte do Ego também pode ser lcs., e que não é latente como conteúdo do Pcs., pois não é encontrada tanta resistência para tornar-se consciente.

2.1.3 O Id

“Todas as percepções que são recebidas de fora (percepções sensoriais) e de dentro, que chamamos de sensações e sentimentos, são Cs.” (FREUD, 1923, p.30). Mas ainda não foram definidos o que grosseiramente são chamados de processos de pensamento. Freud (1923) questiona-se se sua gênese vem do deslocamento de energia no interior do aparelho psíquico, podendo vir à superfície

como um pensamento consciente ou se simplesmente a consciência abre atalhos até ter acesso ao lcs. Então, surge uma terceira alternativa,

a diferença real entre uma ideia do lcs. ou do Pcs. consiste nisso: que a primeira é efetuada em algum material que permanece desconhecido, enquanto que a última (Pcs.) é, além disso, colocada em vinculação com representações verbais (FREUD, 1923, p.34).

Essa foi a primeira tentativa em apontar marcas distinguidoras dos dois sistemas. Outra vez, Freud (1923) questiona-se “como algo inconsciente pode se tornar consciente?”, e a resposta é, vinculando-se às representações verbais que lhe são correspondentes, nomeando o sistema perceptivo que é composto pelos órgãos sensoriais de Pcpt.

Quadro 14 – Aparelho Psíquico

Fonte: (FREUD, 1923, p.38)

A imagem ilustra como era visto, por Freud, no ano de 1923, o aparelho psíquico. Na ilustração, o que ainda não foi descrito é o Acoust, que seria o órgão sensorial responsável pela captação de sons.

Para fins descritivos, Freud (1923) nomeia a parte inconsciente do ego de id. O ego não se encontra claramente separado do Id, mas sua parte inferior se

funde com ele. Juntamente com eles, também está o conteúdo reprimido, que é identificado pela resistência da repressão e se comunica com o ego através do id. “Para o ego, a percepção desempenha o papel que no id cabe ao instinto” (FREUD, 1923 p. 39). Ou seja, o sistema Pcpt. ajuda a criar o ego, e os instintos o id.

18

2.1.4 O Complexo de Édipo

Primeiramente, para falar sobre o complexo de Édipo, teremos que esclarecer o conceito de catexia objetal, que é definido por Freud (1923) como uma concentração de energia psíquica em um determinado objeto. É possível identificar essa dinâmica no seguinte exemplo: em idade muito precoce, um menino deve desenvolver uma catexia objetal pela mãe, que, neste caso, o objeto é o seio materno, mas, em outro momento, será a mãe. Este mesmo menino, durante esse período, identifica-se com seu pai (FREUD, 1923).

Durante certo tempo esses dois relacionamentos avançam lado a lado, até que os desejos sexuais do menino em relação a mãe se tornam mais intensos e o pai é percebido como um obstáculo a eles; disso se origina o complexo de Édipo (FREUD, 1923, p.44).

Diante disso, a criança desenvolve um desejo de se livrar do pai para tomar o lugar dele junto à mãe. A relação objetal de caráter unicamente afetivo com a mãe e a ambivalência com o pai constitui o conteúdo do complexo de Édipo. A dissolução desse complexo vem da identificação com a mãe, ou, mais comumente, uma intensificação com relação à identificação com o pai (FREUD, 1923).

2.1.5 O Superego

Freud (1923) acredita que há mais uma instância na dinâmica Id e ego, que seria uma graduação do ego, sendo este o ideal do ego ou superego. Freud (1923) o ilustra do seguinte modo: “você não pode ser assim” (como seu pai), “você deve ser assim” (como seu pai); sendo assim, você não pode fazer tudo o que ele faz, pois algumas coisas pertencem a ele. “O ideal do ego tem a missão de reprimir o complexo de Édipo; em verdade, é a esse evento revolucionário que ele deve a sua existência” (FREUD, 1923 p.47). Para Freud (1923), a repressão do complexo de Édipo não é uma tarefa fácil; os pais da criança são percebidos como obstáculos para uma realização do desejo. Assim, o ego infantil executa a repressão a essa energia, fazendo com que o mesmo obstáculo seja erguido dentro de si, formando o superego ou ideal do ego.

19

“O ideal do ego é o herdeiro do complexo de Édipo, e assim constitui também a expressão dos mais poderosos impulsos e das mais importantes vicissitudes libidinais do id” (FREUD, 1923 p. 48).

Freud (1923) ressalta que quanto maior é o complexo e mais rápido ele é reprimido por influências da igreja, escola, família, entre outros, mais severa será a dominação do superego sobre o ego.

2.1.6 Pulsões

Neste trabalho, compreendemos pulsão como uma força que faz com que

um organismo se predisponha a fazer algo (LAPLANCHE; PONTALIS, 1995).

Aqui abordaremos dois tipos distintos de pulsões: pulsão de morte e pulsão de vida. A pulsão de morte é entendida como uma força que tende a extinguir as tensões, isto é, tende a reconduzir o ser vivo a um estado anorgânico, nela a energia psíquica é empregada de forma autodestrutiva. Laplanche e Pontalis (1995) utilizam a overdose como um exemplo de como a pulsão de morte pode ser empregada. A pulsão de vida, por sua vez, é antagônica à pulsão de morte, pois nela a energia psíquica é empregada de modo a garantir e/ou manter a autoconservação por meio de seu caráter construtivo.

Laplanche e Pontalis definem pulsão sexual como:

pressão interna que, segundo a psicanálise, atua num campo muito mais vasto do que o das atividades sexuais no sentido corrente do termo. Nela se verificam eminentemente algumas das características da pulsão que a diferenciam de um instinto: o seu objeto não predeterminado biologicamente e as suas modalidades de satisfação (metas ou objetivos) são variáveis, mais especialmente ligadas ao funcionamento de zonas corporais determinadas (zonas erógenas), mas suscetíveis de acompanharem as atividades mais diversas em que se apoiam (LAPLANCHE; PONTALIS, 1992, p.403).

2.1.7 Fixação em Traumas

Quanto à fixação, Freud (1916) identifica que é uma canalização de energia pelo ego para voltar-se a uma determinada fazer do passado. “Toda neurose inclui uma fixação desse tipo, mas nem toda fixação conduz a uma neurose, coincide com uma neurose ou surge devido a uma” (FREUD, 1916, p.284). Um

20

exemplo de fixação em algo do passado é o luto que gera alienação do presente e

do futuro (FREUD, 1916).

Nas neuroses traumáticas, e particularmente causadas pelos horrores da guerra, inequivocante deparamo-nos, assim com um motivo egoísta, por parte do ego, à procura de proteção e vantagens, um motivo que não pode, talvez, produzir por si mesmo a doença, mas que condescende com ela e a mantém, uma vez que ela tenha surgido (FREUD, 1916, p.382).

Assim, o ego tende a preservar os perigos cuja ameaça foi a causa da doença; a recuperação não vai ser permitida enquanto a ocorrência destes perigos seja possível (FREUD, 1916).

2.2 LUTO E MELANCOLIA

Para realização do presente trabalho, que tem como objeto de pesquisa a vida de Pink, que passou por traumas em sua infância com a perda do seu pai na Segunda Guerra Mundial, é de suma importância explorar a obra “luto e melancolia”, de Freud. A fixação neste acontecimento resulta em um processo patológico.

Segundo Freud (1914, p.275), “luto é a reação à perda de um ente querido, perda de alguma abstração que ocupou o lugar de algum ente querido, como o país, a liberdade, um ideal de alguém”. O processo de enlutamento força a pessoa a encontrar um novo objeto de afeto. Em alguns casos, as mesmas condições podem levar a pessoa a um estado de perda de existência de si, mergulhando num estado de melancolia. Contrapondo ao luto, em que a perda é temporária, na melancolia a perda é negada. Aqui, o sujeito mostra-se absorvido pela perda, o sentimento de impotência, a autoacusação e a autoflagelação são

predominantes nos melancólicos (FREUD, 1917).

Mesmo que o luto não seja algo que possamos considerar comum e de fácil aceitação, comparando às condições naturais de ciclo de vida, ele não pode ser classificado como uma condição puramente patológica (FREUD, 1914). Assim, a interferência psicoterapêutica no processo natural de enlutamento passa a ter um caráter prejudicial.

21

Os traços mentais distintivos da melancolia são um desânimo profundamente penoso, cessação de interesse pelo mundo externo, a perda da capacidade de amar, a inibição de toda e qualquer atividade, e uma diminuição dos sentimentos de auto-estima a ponto de encontrar expressão em auto-recriminação e auto-envilecimento, culminando numa expectativa delirante de punição (FREUD, 1914, p.276).

Freud (1914) relata que os traços entre melancolia e luto são semelhantes, à exceção da diminuição da perda da autoestima que está ausente no processo do luto.

Observando a dinâmica do luto, Freud (1914) repara que o objeto amado passa a não existir, forçando com que toda a libido investida no objeto seja desligada. Esse fato provoca uma oposição, pois as pessoas não ficam satisfeitas em abandonar uma posição libidinal. “Essa oposição pode ser tão intensa, que pode dar lugar a um desvio de realidade e a um apego objeto por intermédio da psicose alucinatória carregada de desejo” (FREUD, 1914, p. 277).

2.3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE PSICOLOGIA ESCOLAR

Quando o tema é a escola, é comum seguir a linha de pensamento de teóricos como Paulo Freire, mas o seguinte estudo tendeu à visão de Freud sobre

esse assunto, pois foi identificado que seria mais relevante esse estudo ao se associar aos fenômenos de formação do superego e os processos lcs. Pcs. e Cs.

As atitudes emocionais das pessoas para com outros indivíduos que tenham tamanha importância para seu comportamento posterior, já se encontram constituídas numa idade surpreendentemente precoce (FREUD, 1913). Para Freud (1913, p.287), "a natureza e a qualidade das relações da criança com as pessoas do seu próprio sexo e do sexo oposto, já foram firmadas nos primeiros seis anos de sua vida". Os sentimentos posteriores devem arcar com um tipo de herança emocional, defrontando-se com sentimentos de simpatias e antipatias para cuja produção esses próprios relacionamentos contribuíram pouco, afirma FREUD (1913).

"De todas as imagens (*imagos*) de uma infância que, via de regra, não é mais recordada, nenhuma é mais importante que a do pai" (FREUD, 1913, p.287). De acordo com Freud (1913), a necessidade orgânica é introduzida na relação do homem com o pai, uma espécie de ambivalência emocional que é encontrada de maneira mais visível no mito grego do rei Édipo.

22

Freud (1913, p. 288) afirma que "na segunda metade da infância, dá-se a mudança na relação do menino com o pai, mudança cuja importância não pode ser exagerada". Descobre que o pai não é mais uma pessoa tão admirável, e fica insatisfeito com ele, acaba por aprender a criticá-lo, julga o seu lugar na sociedade, e, em regra, faz com que ele pague, de forma pesada, pelo desapontamento que lhe causou (FREUD, 1913).

É nessa fase do desenvolvimento de um jovem que ele entra em contato com os professores, de maneira que agora podemos entender a nossa relação com

eles. Estes homens nem todos são pais na verdade, mas se tornam nossos pais substitutos. Transferimos para eles o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente de nossa infância e depois começamos a tratá-los como tratávamos nossos pais em casa (FREUD, 1913, p. 288).

Foi confrontada com ambivalência adquirida pelos nossos familiares e esta mesma é referida aos nossos professores, estes que são não apenas incompreensíveis, mas também indesculpáveis, (FREUD, 1913).

2.4 PSICANÁLISE E SEU PONTO DE VISTA SOBRE A CIÊNCIA DA ESTÉTICA

Durante o musical, são ilustradas várias cenas que mostram a dificuldade que Pink tem de se expressar, seja através de conversas por telefone ou até mesmo diante de uma pessoa conhecida, como sua mãe ou esposa. O estudo do trabalho de Freud sobre o seu ponto de vista da ciência da estética faz-se relevante, porque Pink Floyd é um artista e por meio desta arte ele consegue se comunicar, expondo seus sentimentos e reduzindo seus anseios.

“No exercício da arte, vê-se mais uma vez uma atividade destinada à apaziguar desejos não gratificados, em primeiro lugar, do próprio artista e, subsequente, de sua assistência ou expectadores” (FREUD, 1913, p.222). Tanto os artistas quanto as outras pessoas são afetados pelas mesmas forças motivadoras que criam as neuroses, mas o artista usa essa força para se libertar através da comunicação de sua obra, e apresentar essa proposta para seu público, que, em tese, está sofrendo dos mesmos desejos, possibilitando a conquista da mesma libertação (FREUD, 1913).

2.4.1 Sublimação

Freud (1915) define sublimação como uma excitação intensa que tem sua gênese nas fontes da sexualidade que escoam e atuam em outros campos, resultando em uma disposição significativa da eficácia psíquica. Assim, é destacada uma fonte das atividades artísticas e neste fenômeno acaba ocorrendo uma mescla de eficiência, perversão e neurose.

2.5 FATORES HISTÓRICOS

A ópera-rock, que relata a história do músico Pink, tem início no ano de 1940, com a Segunda Guerra Mundial, dando ênfase à batalha ocorrida em Anzio, na Itália. Mostra a sociedade inglesa pós-guerra dos anos 1950, relatando alguns fatos ocorridos na infância do protagonista. Perpassando às décadas de 1970 e 1980, mostra a ascensão de Pink como músico em uma banda, conferindo-lhe momentos de isolamento social, abuso no uso de drogas, ao mesmo tempo em que participava de turnês mundiais. Além disso, dá ênfase na superproteção de sua mãe, sentimentos contraditórios que emergem dessa relação e a contribuição dela para a constituição de um “muro psíquico” que o protege de relacionamentos interpessoais. Mostra problemas na escola, especificamente com seu professor de literatura, e sua revolta quanto ao método educacional usado por ele. A história dá um salto de sua infância à fase adulta, quando artista famoso, ao mesmo tempo em que mostra o término de seu casamento e o envolvimento com drogas, manifestando um embotamento psíquico resultante dessa relação. O musical encerra com a destruição do muro criado durante sua vida.

2.6 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1° de setembro de 1939, com a invasão de tropas alemãs na Polônia, cujo propósito era retomar o “corredor Polonês”, Porto de Dantzig e reservas carboníferas.

Foram instituídos dois grupos: Os Aliados e O Eixo. O primeiro grupo era liderado por Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos; o segundo era composto por Alemanha, Japão e Itália. Os conflitos cessaram no ano de 1945, com a rendição

24

da Alemanha e da Itália. O Japão foi o último país a assinar o tratado de rendição, embora sofrendo ataques nas cidades de Hiroshima e Nagasaki¹.

Daremos ênfase à batalha que ocorreu no litoral de Anzio, na região da Itália, no ano de 1944, na qual o pai de Roger Waters, Eric Waters, serviu como segundo tenente na companhia Z de fuzileiros reais. Esta batalha foi retratada na música “*When The Tigers Broke Free*, partes 1 e 2”, escrita no ano de 1979 por Roger Waters, membro da banda Pink Floyd. Maiores detalhes dessa batalha e como Waters relata o ocorrido atualmente podem ser encontrados no anexo 1.

Em 22 janeiro de 1944, 50.000 soldados americanos e ingleses desembarcaram na praia de Anzio, a 48 Km ao sul de Roma. Em 23 de fevereiro deste mesmo ano, houve um contra-ataque alemão que fez as forças aliadas recuarem. Em 23 de maio de 1944, os aliados conseguiram romper a resistência alemã na testa da ponte em Anzio. E, no dia 25 maio de 1944, as tropas que estavam em Anzio encontraram-se com a força do 5o exército em Terracina².

O segundo tenente Eric Waters, da companhia Z de fuzileiros reais, foi morto em batalha às 11h30m do dia 18 de fevereiro do ano 1944. Seus restos mortais não foram encontrados³.

¹ Em: <http://www.suapesquisa.com/> acesso em 15 de abril de 2015. ² Em:

<<http://www.arqnet.pt/portal/universal/segundaguerra/sgm1944.html>> acesso em: 14 de abril de 2015. ³

Em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2452473/Pink-Floyd-star-Roger-Waters-soldier-fathers-final-hours-WW2-revealed-dramatic-dispatches.html#ixzz3XJVihgt3>> acesso em 14 de abril de 2015.

25

3 DESCRIÇÃO DE CENAS, MÚSICAS E ANÁLISE

Quadro 15 – Rosto na parede

Fonte: álbum *The Wall* (1982)

Esta é a imagem que ilustra a capa do álbum *The Wall*, e aparece no decorrer da música *Empty Spaces*.

“Outro tijolo no muro” é a metáfora utilizada por Rogers Waters para descrever o processo de construção do muro que o separa e o protege das relações com outros indivíduos. Cada tijolo representa uma sequela produzida por traumas que o marcaram durante sua vida. As primeiras cenas são compostas de representações de lembranças do Pink, nas quais ele recorda dos últimos momentos de vida de seu pai e, ainda, do seu corpo abandonado em campo de batalha.

A representação-lembrança referente a uma cena vivida ou fantasiada, não é, desta maneira, inscrita em uma única representação, mas faz parte de uma cadeia representativa, uma trama que pode ser rearticulada a cada nova evocação, denotando, também, a complexidade da memória (FRIEDL; FARIAS, 2012, p.128).

Pink não havia como recordar de seu pai morto, pois não estava lá para ver e nem tinha nascido. Mas ele utiliza elementos, como imagens de filmes que recontam a história da Segunda Guerra Mundial como representação na sua memória.

3.1 WHEN THE TIGERS BROKE FREE, Pt. 1 (QUANDO OS TIGRES SE LIBERTARAM, Pt.1)

Durante a música, é criado um jogo de imagens para dar uma contextualização histórica da batalha, que ocorreu em 1944, no período da Segunda Guerra Mundial, na qual Waters (1979) narra que o batalhão Z de fuzileiros reais das forças armadas britânicas foi enviado para a região de Anzio, na Itália, para serem mortos e seus corpos abandonados no local, incluindo o seu pai. A palavra “Tigers” no título da música é uma referência aos tanques de guerra alemães.

When the tigers broke free, pt.1 (Quando os Tigres Se Libertaram, pt.1) Foi pouco antes do amanhecer Uma miserável manhã no negro ano de 1944 Quando o comandante disse para ser paciente Quando ele pediu que seus homens batessem em retirada E os Generais agradeceram Porque as outras fileiras Seguraram os tanques inimigos por um tempo E a Ponte de Anzio pagou o preço De algumas centenas de vidas comuns E o bom velho Rei George Enviou à Mãe uma nota Quando soube que o pai tinha partido Foi, eu recorde, sob a forma de um pergaminho Com folha de ouro e tudo mais E eu achei um dia Em uma gaveta de velhas fotografias Escondido E meus olhos ainda lacrimejam Para lembrar Sua Majestade Assinado com seu próprio carimbo Estava tudo escuro Havia neve no chão Quando os tigres se libertaram E ninguém sobreviveu Do Companhia C de Fuzileiros Reais Eles foram todos deixados para trás A maioria deles mortos O resto deles morrendo E foi assim que o Alto Comando tirou meu pai de mim (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 2).

3.2 THE LITTLE BOY THAT SANTA CLAUS FORGOT – (O PEQUENO MENINO QUE O PAPAÍ NOEL ESQUECEU)

Quadro 16 – Pink assistindo televisão

Fonte: álbum The Wall (1982) Nesta imagem, Pink está sentado em uma poltrona de um quarto de hotel,

assistindo filmes sobre a Segunda Guerra Mundial. Durante a música, Pink imagina seu pai em campo de batalha.

A cena retrata uma faxineira limpando o corredor de um hotel em frente ao quarto em que Pink está hospedado, enquanto canta "*The Little Boy that Santa Claus Forgot*". Esta canção conta a história de um garoto que enviou uma carta para o papai Noel, porém ele não trouxe o presente. A letra da música foi escrita por Vera Lynn, que ficou famosa no período da Segunda Guerra Mundial por mandar mensagens de esperança para os combatentes ingleses em campo de batalha.

Neste momento, é a primeira vez em que o muro é mostrado, sendo representado por uma porta, que a faxineira que estava cantando no corredor tenta destrancar. Podemos correlacionar essa cena com a lembrança traumática vindo à tona.

Trauma é um acontecimento da vida de um sujeito que se define pela sua intensidade, incapacidade em que se encontra o sujeito de reagir a ele de maneira adequada, pelo transtorno e pelo efeito patogênico duradouro que provoca na organização psíquica (LAPLANCHEL; PONTALIS, 1992, p.522).

A faxineira que cantava a música da famosa cantora Vera Lynn, simbolizando o trauma derivado de seu pai morto em campo de batalha e a porta trancada, representam a resistência que Pink tem para retomar essas lembranças traumáticas. A resistência, que é um termo que sempre encontramos nos textos de Freud, segundo Laplanche e Pontalis (1992), refere-se à resistência como tudo encontrado nos atos e palavras do analisado durante o tratamento psicanalítico, e

pode ser também definida como uma força que impede um vexame psíquico. “Aquilo que se mobiliza para lutar contra as modificações que nos esforçamos por efetivar, são traços de caráter, atitudes do ego” (FREUD, 1916, p.298). A resistência está fadada a vir à luz, mostrando traços de nossas neuroses. Em análise, a resistência é importante para orientar o terapeuta de onde é possível agir.

Fonte: álbum The Wall (1982)

Essa imagem ilustra o momento em que a faxineira tenta entrar no quarto em que Pink está hospedado e ele continua estático assistindo televisão.

The Little Boy That Santa Claus Forgot (O Pequeno Menino Que Papai Noel Esqueceu) Ele é o menino Que Papai Noel Esqueceu E Deus sabe Ele não queria muito Enviou Uma nota para Santa Para alguns soldados E um tambor Quebrou Seu pequeno coração Quando ele descobriu Papai Noel não veio Na rua Inveja Todos aqueles meninos sorte Em seguida, vagueia pela casa Do ano passado Brinquedos quebrados Eu estou muito arrependido Por esse rapaz Ele não tem Um papai O menino Que Papai Noel Esqueceu Eu gostaria Lhe falar Sobre um rapaz Quem vive Através da maneira Para esse carinha Bem, o Natal É apenas mais um dia Então diga que você Crianças esta história E abraça-los por perto E mantê-los perto E a esperança Esse menino Terá Um verdadeiro Natal Desta vez, no próximo ano Na rua Inveja Todos aqueles meninos sorte Em seguida, vagueia pela casa Do ano passado Brinquedos quebrados Eu

estou muito arrependido Por esse rapaz Ele não tem Um papai O menino Que Papai Noel Esqueceu(WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 3).

Ao abrir a porta, Pink recorda-se do trauma e revive cenas violentas vividas durante a turnê intitulada *In The Flesh*, em Los Angeles, Califórnia, no ano de 1977, ocasião em que estavam ocorrendo perseguições por parte da polícia à cena do rock „n“ roll da época. Jovens eram agredidos e submetidos a vistorias rigorosas, com o intuito de reprimir e prender entorpecentes e seus usuários. Em sua recordação, Pink mescla a violência no campo de batalha vivida por soldados em guerra com a violência contra o jovem durante seus shows.

28

Quadro 17 – Porta se abrindo

29

In The Flesh (Na Carne)

Então você Pensou que Iria gostar de Ir ao show. Para sentir aquele calafrio quente da confusão Aquele ardor de um astronauta Eu tenho algumas notícias ruins para você querido Pink não está bem, ele ficou no hotel E nos mandaram pra cá como uma banda substituta E nós vamos o quanto vocês fãs Realmente são Há alguma bicha aqui esta noite? Ponha-os contra o muro! Lá está um no holofote, ele não parece certo pra mim Ponha-os contra o muro! Aquele parece ser judeu! E aquele é um preto! Quem deixou toda essa escória entrar? Tem um fumando maconha e Outro com espinhas! Se fosse do meu jeito, eu fuzilaria todos vocês! (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 4).

3.3 THE THIN ICE - (O FINO GELO)

No desenrolar da ópera, é deixado claro que as cenas não respeitam uma linha cronológica, mas sim as marcas formadas por traumas deixados no protagonista. Marcas estas que, ao emergirem para a consciência, conseguem abrir novamente uma ferida.

Quadro 18 – Pink na piscina

Fonte: álbum The Wall (1982)

A imagem retrata momentos durante a música “The Thin Ice”. Pink estava tomando banho na piscina do hotel e, quando se recorda do seu pai, a ferida é aberta, deixando a piscina vermelha com suas memórias.

30

The Thin Ice (O Fino Gelo) Mamãe ama o seu filho E papai também o ama E o mar pode parecer morno para você, filho E o céu pode parecer azul Ooh, baby Ooh, bebê Ooh, baby Se você for patinar Sobre o fino gelo da vida moderna Arrastando atrás de você a censura silenciosa De um milhão de olhos rasos de lágrimas Não se surpreenda quando uma rachadura no gelo Aparecer sob seus pés Você escorregaria de sua razão e para fora de si Com seu medo fluindo

atrás de você Enquanto você arranha o gelo fino (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 5).

3.4 ANOTHER BRICK IN THE WALL, Pt. 1 (OUTRO TIJOLO NO MURO)

Sobre marcas de infância em um cenário de Pós-Segunda Guerra Mundial, Freud (1915) comenta, em um capítulo intitulado de “reflexões para os tempos de guerra e morte”, sobre a ambivalência de sentimentos, sendo um fenômeno os impulsos instituais que emergem em pares opostos. Assim, uma pessoa não raramente poderia sentir uma forte raiva e um grande amor pela mesma pessoa. Podemos observar esse fenômeno em vários momentos no *The Wall*.

Os primeiros relatos da infância de Pink começam na música *Another Brick In The Wall* pt.1, a qual inicia mostrando imagens de seu pai em um álbum fotográfico de família, e de sua mãe rezando em uma igreja, enquanto ele, com aproximadamente 8 anos de idade, fica brincando com aviões entre os bancos da igreja.

A necessidade da figura paterna no processo de desenvolvimento infantil ocorre entre seis meses, quando a criança se vê inserida no triângulo edípico, denominados organização genital precoce, e, na adolescência, quando a maturação genital obriga a criança a definir seu papel na procriação, havendo um movimento mais intenso na adolescência para que o filho alcance maior autonomia (ABERATURY, 1991, *apud* BENCZIK, 2011, p.3).

Em uma segunda cena, torna-se evidente a falta que a figura paterna fez em sua infância, no momento em que mostra Pink pedindo a um homem para brincar junto a outras crianças. Quando a brincadeira termina, o homem sai de mãos dadas ao seu filho e, em uma tentativa frustrada, Pink tenta pegar a mão do senhor, mas é questionado sobre com que ele está, e solta a mão da criança.

Questionamentos, como “Pai o que mais você deixou para mim?”, são feitos no

decorrer da música.

O contato corporal entre o bebê e o pai, no cotidiano, é referência na organização psíquica da criança, devido à sua função estruturante para o desenvolvimento do ego. No segundo ano de vida, já existe a imagem de

31

pai e de mãe, e a figura paterna fica mais acentuada e tem a função de apoiar o desenvolvimento social da criança, auxiliando-a nas dificuldades peculiares a este período e no desprendimento necessário da criança aos costumes da situação familiar, mantidos pela mãe (ABERATURY, 1991, *apud* BENCZIK, 2011).

A cena retratada no Quadro 19 relata a solidão que Pink estava sentindo, sozinho em um parque cheio de crianças, sem ninguém para empurrar seu balanço. É de suma importância levar em consideração como Waters se recorda de sua infância, mostrando as marcas que ele levou até sua vida adulta.

Quadro 19 – Criança solitária no parque

Fonte: álbum The Wall (1982)

A imagem ilustra Pink, com aproximadamente oito anos, sentado em um balanço em um parque, enquanto sua mãe faz compras no supermercado.

Another Brick In The Wall (part I) - Outro Tijolo No Muro (parte 1)

Papai voou através do oceano Deixando apenas uma memória A foto no álbum da família Papai, o que mais você deixou para mim? Papai, o que você deixou para mim? Foi tudo apenas um tijolo na parede Tudo foram apenas tijolos na parede (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 6).

3.5 WHEN THE TIGERS BROKE FREE, Pt. 2 - (QUANDO OS TIGRES SE LIBERTARAM, Pt. 2)

Na continuação da obra, temos a música "When The Tigers Broke Free, pt.2", que mostra Pink na fase da adolescência, em casa, mexendo em uma gaveta no quarto de sua mãe. Nesta gaveta, ele encontra uma carta do rei George VI prestando condolências pela morte do seu pai, Eric Fletcher Waters e lamentando

32

por seu corpo ser deixado no campo de batalha, na região de Anzio na província Romana, pois não foi encontrado. Na música, ele relata que, mesmo hoje, ainda corre uma lágrima quando se lembra daquele dia. Pink encontra na gaveta utensílios pessoais, como navalha, balas e um uniforme, o qual ele veste e, ao olhar no espelho, as imagens variam entre Pink e Eric Waters uniformizados, o pai se arrumando para última batalha e o filho só em casa. Na canção, Roger Waters (1979) exclama que os fuzileiros da guarda real foram deixados para trás, alguns mortos, outros morrendo. E que "o alto comando tirou meu pai de mim".

3.6 GOODBYE BLUE SKY (ADEUS CÉU AZUL)

Quadro 20 – Águia negra no céu

Fonte: álbum The Wall (1982)

Essa é uma animação que ilustra a música “Goodbye Blue Sky”, que mostra uma águia que acabou de atacar uma cidade com suas garras e arrancou um pedaço do chão, que está pingando sangue.

Esse momento da trama é repleto de símbolos, como o nascimento de uma águia negra de dentro de uma pomba branca, a bandeira da Inglaterra sangrando, pessoas correndo como animais tentando se esconder do predador alado e aviões que se transformam em cruzes.

33

Goodbye Blue Sky- Adeus Céu Azul Você já viu os apavorados? Você já ouviu as bombas caindo? Você já se perguntou Por que tivemos que correr em busca de abrigo Quando a promessa de um admirável mundo novo Desfralda sob um limpo céu azul? Oooooooooooo ooooo oooh Você já viu os apavorados? Você já ouviu as bombas caindo? As chamas já estão todas muito distantes Mas a dor persiste Adeus céu azul Adeus céu azul Adeus Adeus” (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 7).

No intervalo de “Goodbye Blue Sky” e “Another Brick in the Wall pt.2”, há

uma cena, ilustrada no Quadro 21, que relata o primeiro surto de Pink, quando ele vê corpos empilhados sendo transportado em um trem.

Quadro 21 – Crianças presas em vagões

Fonte: álbum The Wall (1982)

Nessa cena, Pink está dentro de um túnel e passa por ele um trem com alguns corpos. Então, ele encosta-se à parede do túnel e começa a ver crianças com máscaras e seu professor ordenando-o a repetir os exercícios da aula.

3.7 ANOTHER BRICK IN THE WALL, Pt. 2 - (OUTRO TIJOLO NO MURO)

A música “Another Brick in the Wall” é dividida em três partes, as quais expõem momentos marcantes na vida do protagonista, momentos estes que foram “Apenas mais um tijolo no muro”. O Quadro 22 ilustra o momento em que Pink está

vivendo um conflito com seu professor, o modelo educacional bancário do ano 1950, e a coisificação do sujeito.

Após ser reprimido e humilhado, sendo chamado de “lady” (senhora) por seu professor, pois estava escrevendo poemas em sala de aula, Pink fantasia a escola como uma linha de produção, a qual despersonaliza o indivíduo, uniformizando-os. Para Laplanche e Pontalis (1992, p.126), “fantasia é um roteiro imaginário em que o sujeito está presente e que representa de modo mais ou menos deformado pelos processos defensivos, a realização de um desejo”.

Em um segundo momento dessa fantasia, é mostrado seu desejo de destruir a escola e colocar seu professor em uma fogueira feita de pedaços de mesas e cadeiras.

Quadro 22 – Professor moendo crianças

Fonte: álbum The Wall (1982)

A imagem ilustra como Pink se sentia em relação a seu professor.

Durante a música “Another Brick in the Wall”, é iniciada uma animação que retrata seu professor moendo crianças vivas, ao mesmo momento em que a mãe do educador o controla por corda, como uma marionete.

Outro Tijolo No Muro (parte 2) Nós não precisamos de nenhuma educação Nós não precisamos de nenhum controle de pensamento Nenhum humor negro na sala de aula Professores, deixem as crianças em paz Ei! Professor! Deixe as crianças

35

em paz! Contudo, é apenas outro tijolo no muro Contudo, você é apenas outro tijolo no muro. Nós não precisamos de nenhuma educação Nós não precisamos de nenhum controle de pensamento Nenhum humor negro na sala de aula Professores, deixem as crianças em paz Ei! Professor! Deixe nós crianças em paz! Contudo, você é apenas outro tijolo no muro Contudo, você é apenas outro tijolo no muro. "Errado, faça de novo! ""Errado, faça de novo! "Se você não come sua carne, não pode ter nenhum pudim Como você pode não ter pudim se você não comer sua carne? Você! Sim, você atrás das bicicletas, parada aí, senhorita! (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 8).

3.8 MOTHER (MÃE)

Sua infância é marcada por vários acontecimentos. A própria falta de uma figura masculina participando da sua família em si já é um fator marcante em sua vida. Vale ressaltar a figura superprotetora de sua mãe, que foi ilustrada na música “Mother”. Nas cenas seguintes, durante o decorrer da música, podemos perceber a manifestação de um mecanismo de defesa do ego, a projeção que é sintetizada por Ballone como:

O ato de atribuir a uma outra pessoa, animal ou objeto as qualidades,

sentimentos ou intenções que se originam em si próprio, é denominado projeção. É um mecanismo de defesa através do qual os aspectos da personalidade de um indivíduo são deslocados de dentro deste para o meio externo. A ameaça é tratada como se fosse uma força externa. A pessoa com *Projeção* pode, então, lidar com sentimentos reais, mas sem admitir ou estar consciente do fato de que a ideia ou comportamento temido é dela mesma (BALLONE, 2005).

Fonte: álbum The Wall (1982)

A figura ilustra o momento durante a música Mother em que Pink entra correndo no quarto da sua mãe, após ter uma febre muito forte, e se depara com o corpo do seu pai.

É mostrada também a relação conflituosa com sua esposa e o término de seu casamento, este que foi, por vários momentos no decorrer da trama, um exemplo de marca que até então foi o último tijolo no muro.

Mother- Mãe

Mãe, você acha que eles jogarão a bomba? Mãe, você acha que eles gostarão dessa música? Mãe, você acha que eles tentarão me castrar? Mãe, eu devo construir o muro? Mãe, eu devo concorrer para presidente? Mãe, eu devo confiar no governo? Mãe, eles me colocarão na linha de fogo? Isso é só uma perda de tempo? Calma agora, bebê, bebê, não chore Mamãe irá fazer todos os seus pesadelos virarem realidade Mamãe irá colocar todos os medos dela em você Mamãe vai manter você bem debaixo da asa dela Ela não deixará você voar, mas talvez te deixe cantar Mamãe vai manter o bebê aconchegado e aquecido Oh, bebê Oh, bebê Oh, bebê, claro que mamãe irá ajudar a construir o muro Mãe, você acha que ela é boa o bastante Para mim? Mãe, você acha que ela é perigosa Para mim? Mãe, ela vai dilacerar seu menininho em pedaços? Mãe, ela irá quebrar meu coração? Calma agora bebê, bebê, não chore A mamãe vai checar

36

Quadro 23 – Mãe de Pink com o esqueleto do seu pai na cama

Fonte: álbum The Wall (1982)

A imagem retrata Pink deitado na cama de um quarto de hotel, após fazer várias tentativas de falar ao telefone com sua esposa. Cenas anteriores mostram sua esposa tentando se comunicar com Pink, fazendo a seguinte pergunta: “olá, tem alguém ai?”. Cenas posteriores a essa mostram o envolvimento da sua esposa com outro homem.

3.9 EMPTY SPACES (ESPAÇOS VAZIOS)

O protagonista começa a questionar-se como irá preencher os espaços vazios. Então, Pink passa por isolamento social, abuso de drogas e constantes surtos psicóticos.

37

todas as suas namoradas pra você Mamãe não irá deixar ninguém sujo se
aproximar Mamãe vai esperar acordada até você entrar Mamãe vai sempre
descobrir por onde você esteve Mamãe vai sempre manter o bebê saudável
e limpo Oh, bebê Oh, bebê
Oh, bebê, você sempre irá ser uma criança para mim Mãe, precisava ser
tanto? (WATERS, 1982, Tradução livre) (ANEXO 9).

Quadro 24 – Pink deitado na cama

Fonte: álbum The Wall (1982)

O Quadro 25 ocorre durante a música “Empty Spaces”, e ilustra duas

flores brigando, uma representando o órgão sexual masculino e o outro o feminino. Ao final da luta, a flor que representa o órgão feminino devora o masculino e se transforma em uma besta alada.

De forma simbólica, neste quadro é ilustrada a canalização da libido, sendo enviada para a satisfação sexual, como forma de preencher o vazio existencial que Pink está passando. Durante a música “Empty Spaces”, é possível notar que Pink está preenchendo as lacunas com objetos, como carros, motos, guitarras e casas. Outro fato observado no decorrer das imagens durante a música é que um bebê se transforma em um soldado, e agride uma pessoa sentada no chão, estourando o crânio da vítima. Pode simbolizar a consequência da libido se tornar uma força voltada à agressividade.

O que nós devemos usar para preencher os espaços vazios? Onde costumávamos conversar? Como eu devo preencher as lacunas finais? Como eu posso completar o muro?(WATERS, 1982, tradução livre).

3.10 DON'T LEAVE NOW (NÃO ME DEIXE AGORA)

38

Quadro 25 – Briga entre flores

Fonte: álbum The Wall (1982)

O Quadro 26 é verificado durante a música “Don't Leave Me Now”, quando Pink começa a ver sua esposa perseguindo-o e transformando-se em um monstro híbrido de humanoide com a flor descrita na figura 12.

Neste momento, Pink passa por um surto alucinatório, podendo ser categorizado com psicose alucinatória. Para Freud (1914), ela traz desejos ocultos ou reprimidos. “Uma vez que um pensamento tenha enveredado pela regressão até chegar aos traços de memória inconscientes dos objetos e daí à percepção, aceitamos essa percepção como real” (FREUD, 1914).

Estes desejos estão bem representados no trecho da música “Don't Leave Me Now”, no qual ele diz “eu preciso de você, querida” (WATERS, 1982, tradução livre).

Na ilustração, também encontramos a ambiguidade, visto que, no mesmo momento em que Pink quer sua esposa perto dele, ele está fugindo de medo do monstro que ela se transformou.

Não Me Deixe Agora Ooh, querida Não me deixe agora Não diga que é o fim da estrada Lembre- se das flores que enviei Eu preciso de você, querida Para colocar o picador de papéis Na frente dos meus amigos Ooh, querida Não me deixe agora Como você pode partir? Quando você sabe o quanto eu preciso de você Para quebrar os ossos numa noite de sábado Ooh, querida Não me deixe agora Como pode você me tratar desta maneira? Indo embora Ooh, querida Por que você está indo embora? Ooh, querida (WATERS, 1982, tradução livre).

39

Quadro 26 – Alucinação

40

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Laplanche e Pontalis (1992), trauma é um acontecimento definido pela intensidade e pela incapacidade do sujeito de reagir. Analisando a vida de Pink, podemos destacar pontos de sua infância que podem ter sido traumáticos, como a perda de seu pai na Segunda Guerra Mundial, que também foi abordada nas músicas “When the tigers broke free, pt.1” e “Vera”, relatando a dor que ele sente diante das expectativas que tinha para reencontrar seu pai. Outro aspecto relatado era o cenário da sua cidade sendo constantemente bombardeada, passagem essa ilustrada na música “Goodbye Blue Sky”, na qual Waters pergunta e logo após afirma: “você viu as bombas caindo? As chamas se foram, mas a dor continua”. Isso deixa claro as marcas que estão em Pink e que ele não está sabendo como diminuir a dor.

Segundo Friedl e Farias (2012), a representação-lembrança não é estática; ela está sujeita a reformulações a cada vez que a lembrança emerge para a consciência. Deste modo, soldados mortos nas trincheiras, bombas caindo em

campo de batalha, podem ser memórias que Pink construiu assistindo filmes que retratam como seu pai poderia ter morrido.

Durante a música “The Thin Ice”, é possível identificar o momento em que as lembranças da morte do pai começam vir à tona. Pink está tomando banho na piscina de um hotel quando se lembra da morte do pai, ele começa a se debater, remetendo a uma pessoa em agonia.

Não se surpreenda quando uma rachadura no gelo aparecer sob seus pés
Você escorregaria de sua razão e para fora de si
Com seu medo fluindo atrás de você
Enquanto você arranha o gelo fino (WATERS, 1982, tradução livre).

Em sua infância traumática, podemos identificar a formulação de fantasias em algumas cenas que contam sobre a adolescência do protagonista. Um exemplo é quando Pink está em sala de aula e seu professor aplica a palmatória como punição, pois ele estava escrevendo poemas. Na ilustração feita na música, “Another Brink In The Wall Pt. II”, ele relaciona o tratamento que as crianças receberam do professor como similar ao tratamento na casa do professor, onde a esposa bate no marido com a finalidade de humilhá-lo e subjugá-lo.

41

Esta música dá ênfase à resistência em seguir modelos e padrões impostos pela sociedade. No caso, essa sociedade está sendo simbolizado por um professor. Como já foi mencionado por Freud (1923), a sociedade (professor) contribui com a formação do superego, este que é a junção das nossas repressões. A música toma um caráter atemporal quando podemos identificar que ainda se aplica aos dias de hoje, em pleno século XXI, ou seja, a educação é baseada em

"Errado, faça de novo! Errado, faça de novo! Se você não come sua carne, não pode ter nenhum pudim. Como você pode não ter pudim se você não comer sua carne? Você! Waters (1982), desconsiderando caracteres da sublimação, criatividade e potenciais do indivíduo.

O mesmo modelo retrógrado não é aplicado somente nas escolas de alfabetização, ensino fundamental e médio, mas também nas instituições de ensino superior, e, com o intuito de produzir expertise, acaba reprimindo e modelando um indivíduo.

A resistência é ilustrada constantemente durante as cenas como sendo um muro psíquico que impede o protagonista de se comunicar com o mundo extra psíquico. Essa analogia é bem similar à explicação que Freud dá ao movimento de formação da resistência, que é uma força que impede a consolidação do constrangimento psíquico. Sempre que Pink é confrontado com suas lembranças, ele é atormentado pelas marcas causadas por seus traumas. Podemos encontrar exemplos da formação desse muro nas músicas "Another Brick In The Wall", que retrata a falta que seu pai fez durante a sua infância.

A música "One Of My Turns Pink" recita, durante um surto de agressividade, a frase

"Você gostaria de aprender a voar? Você gostaria de me ver tentar?"

(WATERS,1982,Tradução livre). Nesse momento, Pink está com uma mão sangrando e pendurado na janela do hotel, remetendo a pulsão de morte, no que se trata da vontade de extinguir um sofrimento (LAPLANCHE E PONTALIS, 1992).

Só os fatos da infância explicam a sensibilidade aos traumatismos futuros e só com o descobrimento desses restos de lembranças, quase regularmente olvidados, e com a volta deles à consciência, é que adquirimos o poder de afastar os sintomas. (FREUD, 1910, p.39).

Durante toda a Ópera, fica claro que cada tijolo no muro é uma lembrança traumática para Pink, que durante a vida ele foi construindo com ajuda do seu pai,

42

professor, mãe, esposa, entre outros fatores. E, nas últimas cenas, esse muro é derrubado. Isso não significa que Pink resolveu seus problemas. A queda do muro ilustra a sublimação ou a volta das lembranças à consciência e a criação do The Wall foi um modo com que Waters se vestiu do Senhor Pink Floyd para conseguir expor seus problemas que, segundo Freud (1910), só revivendo os fatos traumáticos é que adquirimos o poder de afastar os sintomas.

Freud (1913) explora sobre a importância para o artista e o público, pois os dois estão sendo afetados por essa força. Temos o exemplo de Rogers Waters, que usou da arte para expor seus traumas em um exercício de libertação, buscando ser compreendido. Esse mesmo exercício pode ser explorado em terapia, tanto individual quanto em grupo, não só usando a música, mas todas as formas de expressão artística.

Este estudo não teve a pretensão de esgotar o tema, em função de sua complexidade e pelo próprio dinamismo da área. Ao contrário, estes resultados da pesquisa bibliográfica realizada apontam para a necessidade de se aprofundar estudos, buscando cada vez mais a compreensão sobre aspectos relacionados à aplicação da teoria psicanalítica em estudo de casos.

43

REFERÊNCIAS

BALLONE, G.J. **Transtornos da personalidade.** Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=180>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil.** São Paulo, vol. 28, n. 85, mar. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2015.

FREUD, S. (1916-1917) **Conferência introdutória sobre psicanálise.** In J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 16). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____ (1910-1909). **Cinco lições de psicanálise.** In J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 11). Rio de Janeiro: Imago, 1970.

_____ (1923). **O ego e o id.** Ed. In J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud.(vol. 19). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ (1914). **Luto e melancolia.** In J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ (1914). **Totem tabu e outros trabalhos.** In J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 13). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ (1915). **Artigos sobre metapsicologia.** In J. Strachey (Ed.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FRIEDL, Flavia; FARIAS, Francisco. **Uma articulação entre o conceito de trauma e o de memória social:** a elaboração da experiência traumática. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, dez. 2012. Disponível em: <http://www.psicanaliseebarroco.pro.br/Revista/revistas/20/PeBRev20_05_Frield_Farias.pdf>. Acesso em: 03 Abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 551 p.

LIMA, A. P. **O Modelo estrutural de Freud e o cérebro**: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia, São Paulo, v. 37, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000600005>. Acesso em: 12 out. 2014.

EZRIN, Bob; GILMOUR, David; GUTHRIE, James; WATERS, Roger. **Pink Floyd The Wall**. Manaus: Sonopress, 1999. 1 DVD (95 min): NTSC: son., color.

44

AMARAL, Manuel. **Portal da História**: Cronologia da segunda guerra mundial. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/portal/universal/segundaguerra/sgm1944.html>>. Acesso em: 10 abr. de 2015.

PISA, Nick. Touching moment Pink Floyd star visits World War II cemetery in Italy to honour his soldier father who died in heroic final stand. **Mail Online**, Inglaterra, 10 out. 2013. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2452473/Pink-Floyd-star-Roger-Waters-soldier-fathers-final-hours-WW2-revealed-dramatic-dispatches.html>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

45

ANEXOS

46

ANEXO 1

Momento tocante: estrela do Pink Floyd visita cemitério da Segunda Guerra Mundial, na Itália, para homenagear o seu pai, soldado que morreu em estande final heroico;

Este é o momento tocante, em que Roger Waters, estrela do Pink Floyd, visita um cemitério perto de onde seu pai (soldado) morreu nos meses finais da Segunda Guerra Mundial.

Eric Fletcher Waters estava servindo como um segundo tenente com os

Fuzileiros Reais, e, na medida em que avançavam pela Itália, em 1944, foi morto em ação.

Seu filho recém-nascido, Roger, tinha apenas cinco meses quando ele foi morto no campo de batalha, perto de Cassino.

No início deste ano, o músico Pink Floyd fez uma viagem emocional para visitar o campo de batalha onde seu pai foi morto junto com milhares de outras tropas aliadas.

Ele foi capaz de identificar o local exato onde seu pai morreu e também visitou um cemitério onde sua morte é marcada em um memorial.

Os restos mortais do segundo tenente nunca foram encontrados.

47

Um diário de guerra, pertencente ao pai de Roger Waters, estrela do Pink Floyd, foi descoberto por um companheiro soldado. Na foto, a família Waters enquanto o pai Eric estava servindo no Real de Fuzileiros.

Agora, os diários da guerra descobertos no Arquivo Nacional em Kew pelo ex-veterano Harry Shindler, pintam um quadro claro das 24 horas finais do Tenente Waters e os bravos homens da companhia Z que estavam com ele em Anzio em fevereiro de 1944.

A primeira linha, datada de 17 de fevereiro, às 11h, registra como o "bombardeio intensivo" ocorreu na área onde o Tenente Waters, comandante John Oliver-Bellasis e o resto da companhia Z tentavam avançar em um campo alemão fortemente defendido.

No final do dia, às 17:45, descreve como os alemães pediram ao tenente

Waters e seus companheiros para se renderem: Companhia Z relatou um ataque ao pelotão pela frente esquerda. O Bosche pediu a rendição, mas foi respondido com todo o fogo (semi automático) disponível. Perdas foram infligidas.

Pouco mais de uma hora mais tarde, o diário acrescenta: "Situação bem na mão, inimigo decidiu retirar. "Prisioneiros da companhia Z disseram que eles tinham recentemente marchado de Roma e foram informados de que eles não seriam usados em um ataque. Também foi dito que b'head estava quase terminada".

48

O relatório continua a registrar uma noite tranquila, mas, em seguida, nas primeiras horas da manhã, às 01h45, no dia que o Tenente Waters foi morto, descreve uma "concentração inimiga, informou sobre a rt de 7 Oxf & Bucks, que é seguido por um relato as 06:30 de como as tropas OXF e Bucks estão sendo atacadas "e sons de veículos de esteiras ouvidos à sua frente."

Às 07:15, a Companhia Z relatou o ataque por aproximadamente 50 Boschês. Tratados com êxito. "Mais de duas horas mais tarde, às 09:45am, acrescenta: 5 inimigos mortos e várias metralhadoras capturadas como resultado dos relatos acima." Em seguida, 30 minutos mais tarde, a batalha que vai reivindicar à vida do Tenente Waters começa.

Lê-se: "Mais ataque a companhia Z. Desta vez, em uma força maior do que o ataque anterior. Inimigo em estreito contato com posições avançadas. Não foi possível enviar a assistência à companhia Z, que estava tendo problemas em seu rt".

Uma hora mais tarde, os registros de diário: "Companhia Z relatou inimigo ao redor de suas posições, luta muito dura acontecendo". Em seguida, às 11:30am,

o relatório final diz: "Tenente Waters morto e Tenente Hill ferido, situação agora

49

crítica. Mensagem recebida sobre o acontecimento, e que a assistência seria agora tarde demais".

Tenente Waters foi morto na primeira onda de combates dos Aliados, tentando defender a praia em Anzio, ao sul de Roma.

O nome do Tenente Waters está em um memorial sobre a Guerra. Commonwealth Graves Cemetery, em Cassino, mas seus restos mortais nunca foram encontrados.

A morte de Eric Waters forneceu inspiração para várias canções e é comemorada, em partícula, com When The Tigers Broke Free, que também apareceu no filme The Wall.

Na canção, Waters descreve como ele sente que seu pai de 31 anos morreu por causa de generais imprudentes. O último verso tem as letras :

"Era uma escuridão total
Houve geada no chão
Quando os tigres se libertaram
E ninguém sobreviveu
Da Companhia Z de Fuzileiros Reais
Todos foram deixados para trás
A maioria deles mortos
O resto deles morrendo
E é assim que o Alto Comando Tomou o meu pai de mim. "

Ele também descreve vir através de uma carta de condolências de

George V, enquanto usava o uniforme de seu pai, acrescentando como ele achou perturbador que a carta tenha sido, na verdade, carimbada, e não assinada.

Depois de visitar o cemitério de Cassino, em março de 1970, Waters disse a uma emissora local de TV italiana: "Eu estou em uma viagem pela Europa, meu avô foi morto em 1916 e meu pai foi morto na estrada em Anzio. Este é o fim da minha jornada. Algo do meu passado está na minha música e também no meu futuro. Eu estou fazendo um filme que não irá ser exibido em público".

Falando de seu pai, Waters lembrou, em uma entrevista, de sua infância e de como a morte de seu pai o tinha afetado. Ele disse: "Quando os homens de uniforme vieram para pegar os seus filhos, foi quando eu percebi que eu não tenho mais um pai. Eu estava com muita raiva. Levei anos para chegar a um acordo com

50

ele. Porque ele tinha desaparecido em ação, presumido morto, até bem pouco tempo eu esperava que ele voltasse para casa. O sacrifício de sua vida tem sido um grande presente e um grande fardo para mim".

O filme e o álbum *The Wall* contam a história de como uma estrela do rock, conturbado, chamado Pink, que está a ser dito Waters, é afetada psicologicamente pela perda de seu pai na guerra. O filme abre com cenas de um soldado - Eric Waters - junto com seus companheiros, atacando uma ponte.

Mr Shindler, 93, um veterano que lutou na Itália durante a Guerra Mundial, está a cargo da Itay Star Association, que representa ex-soldados, disse: "Eu comecei a cavar em volta na história, quando eu vi um relatório deste homem na TV".

"Fiquei muito emocionado que ele queria saber mais sobre a morte do pai e as circunstâncias de como ele foi morto. Eu não sei quem são Pink Floyd, a minha música para nos Beatles. O relatório descreve os acontecimentos que levaram à morte de seu pai e como eles foram cercados e em menor número, mas apesar de colocar como corajosa sua luta sua, não havia nada que pudessem fazer”.

51

Sr. Schindler acrescenta que ele esteve em contato com o agente de Roger Waters, mas não tinha contato direto com o músico, que completou recentemente uma turnê de sucesso na Europa.

Em seu site oficial, Waters postou uma homenagem a seu pai e pediu aos fãs para enviar fotos e histórias de seus entes queridos, “The Fallen Loved Ones” (Os Caídos amados).

Ele escreve que "é um pedido meu, estendendo a mão para pedir-lhes para fornecer uma fotografia e detalhes pessoais de um „ente querido” perdido na guerra. Fotos de seu amado e detalhes seriam incluídos, juntamente com as de meu pai Eric, nos meus próximos shows do The Wall, como um ato de recordação. Os „Caídos Amados” não precisam ter sido um soldado. As mortes de civis, se não são igualmente, são mais angustiantes”.

"Faço este pedido para você na luz de minha crença de que muitas dessas perdas trágicas da vida são evitáveis. Eu sinto empatia com as famílias de todas as vítimas e raiva contra „os poderes constituídos”, que são responsáveis, em igual medida. Por favor, junte-se a mim em honrar nossos mortos e protestando a sua perda” (tradução nossa).

52

ANEXO 2

When the tigers broke free, pt.1

It was just before dawn one miserable morning
in black forty-four
when the forward commander was told to sit tight
when asked that his men be withdrawn
And the generals gave thanks as the other ranks
held back the enemy tanks - for a while

And then the Anzio beachhead was held for the price
of a few hundred ordinary lives

And kind old King George sent mother a note
when he heard that father was gone
It was, I recall, in the form of a scroll
with golden leaf and all

And I found it one day in a drawer of old
photographs hidden away
And my eyes still grow damp to remember
His Majesty signed with his own rubber stamp

It was dark all around
There was frost in the ground
When the tigers broke free
And no one survived from the Royal Fusiliers Company C
They were all left behind
Most of them dead
The rest of them dying
And that's how the High Command took my Daddy from
me

The Little Boy That Santa Claus Forgot

He's the little boy

That Santa Claus

Forgot

And goodness knows

He didn't want a lot

He sent

A note to Santa

For some soldiers

And a drum

It broke

His little heart

When he found

Santa didn't come

In the street

He envies

All those lucky boys

Then wanders home

To last year's

Broken toys

I'm so sorry

For that laddie

He hasn't got

A daddy
The little boy
That Santa Claus
Forgot

I'd like
To tell you

54

About a boy
Who lives
Across the way
To this little guy
Well, Christmas
Is just another day
So tell you
Kids this story
And hug them close
And hold them near
And hope
That little boy
Will have
A real Christmas
This time next year

In the street

He envies all
Those lucky boys
Then wanders home
To last year's
Broken toys
I'm so sorry
For that laddie
He hasn't got
A daddy
The little boy
That Santa Claus
Forgot

55

ANEXO 4

In The Flesh

So ya
Thought ya
Might like to
go to the show
To feel the warm thrill of confusion
That space cadet glow
I've got some bad news for you sunshine
Pink isn't well he stayed back at the hotel

And they sent us along as a surrogate band
And we're going to find out where you fans
Really stand
Are there any queers in the theatre tonight
Get 'em up against the wall
Now that one in the spotlight, he don't look right to me
Get him up against the wall
That one looks Jewish
And that one's a coon
Who let all this riff raff into the room
There's one smoking a joint and
Another with spots
If I had my way I'd have all of you shot

56

ANEXO 5

The Thin Ice

Momma loves her baby
And daddy loves he too
And the sea may look warm to you, babe
And the sky may look blue
Ooh, babe
Ooh, baby blue
Ooh, babe

If you should go skating
On the thin ice of modern life
Dragging behind you the silent reproach
Of a million tear stained eyes
Don't be surprised, when a crack in the ice
Appears under your feet
You slip out of your depth and out of your mind
With your fear flowing out behind you
As you claw the thin ice

57

ANEXO 6

Another Brick In The Wall (part I)

Daddy's flown across the ocean
Leaving just a memory
Snapshot in the family album
Daddy what else did you leave for me?
Daddy, what'd'ja leave behind for me?
All in all it was just a brick in the wall
All in all it was all just bricks in the wall

58

ANEXO 7

Goodbye Blue Sky

Did you see the frightened ones?

Did you hear the falling bombs?

Did you ever wonder?

Why we had to run for shelter?

When the promise of a brave new world

Unfurled beneath a clear blue sky

Oooooooooo ooo oooooo oooh

Did you see the frightened ones?

Did you hear the falling bombs?

The flames are all long gone

But the pain lingers on

Goodbye blue sky

Goodbye blue sky

Goodbye

Goodbye

59

ANEXO 8

Another Brick In The Wall (part II)

We don't need no education

We don't need no thought control

No dark sarcasm in the classroom

Teachers leave them kids alone
Hey! Teacher! Leave them kids alone!
All in all, it's just another brick in the wall
All in all, you're just another brick in the wall

We don't need no education
We don't need no thought control
No dark sarcasm in the classroom
Teachers, leave them kids alone
Hey! Teacher! Leave them kids alone!
All in all, you're just another brick in the wall
All in all, you're just another brick in the wall

"Wrong, do it again!"

"Wrong, do it again!"

"If you don't eat yer meat, you can't have any pudding
How can you have any pudding if you don't eat yer meat?"

"You! Yes, you behind the bikesheds, stand still, lady!"

60

ANEXO 9

Mother

Mother, do you think they'll drop the bomb?

Mother, do you think they'll like this song?

Mother, do you think they'll try to break my balls?

Mother, should I build the wall?

Mother, should I run for president?

Mother, should I trust the government?

Mother, will they put me in the firing line?

Is it just a waste of time?

Hush now, baby, baby, don't you cry

Momma's gonna make all of your nightmares come true

Momma's gonna put all of her fears into you

Momma's gonna keep you right here under her wing

She won't let you fly, but she might let you sing

Momma's gonna keep baby cozy and warm

Oh, baby

Oh, baby

Oh, baby, of course momma's gonna help build the wall

Mother, do you think she's good enough

For me?

Mother, do you think she's dangerous

To me?

Mother, will she tear your little boy apart?

Mother, will she break my heart?

61

Hush now baby, baby, don't you cry
Momma's gonna check out all your girlfriends for you
Momma won't let anyone dirty get through
Momma's gonna wait up until you get in
Momma will always find out where you've been
Momma's gonna keep baby healthy and clean

Oh, baby

Oh, baby

Oh, baby, you'll always be baby to me

Mother, did it need to be so high?